



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA LÚCIA OLIVEIRA VIEIRA

**AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA E.E.E.F. M. PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA LIMA
CAJAZEIRAS-PB**

**CAJAZEIRAS - PB
2017**

MARIA LÚCIA OLIVEIRA VIEIRA

**AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA E.E.E.F. M. PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA LIMA
CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de conclusão de curso - TCC
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Campina Grande -
UFCG, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Geografia, sob a
orientação do Prof^o Rodrigo Bezerra Pessoa.

Orientador Prof^o. Dr Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS - PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

V658r Vieira, Maria Lúcia Oliveira.

As metodologias de ensino de geografia no processo de ensino e aprendizagem na E.E.E.F. M. Professor Manoel Mangueira Lima Cajazeiras-PB/ Maria Lúcia Oliveira Vieira. - Cajazeiras, 2017.

63f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Ensino de Geografia. 2. Livro didático. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Metodologias de ensino. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

MARIA LÚCIA OLIVEIRA VIEIRA

**AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA E.E.E.F. M. PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA LIMA
CAJAZEIRAS-PB**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores, como trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Licenciada em Geografia, sendo avaliada pela banca examinadora:

Aprovado em _____ de _____ de _____

Prof^o. Dr Rodrigo Bezerra Pessoa-Orientador
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^o Dr Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof^o. Mest David Luiz Rodrigues de Almeida
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.
Pequeno Príncipe

Ao Meu Deus por Tudo.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me proporcionado esse caminho a ser trilhado, obrigada pela força em todos os momentos difíceis dessa jornada acadêmica, por ter superado cada obstáculo encontrado em meu caminho.

Obrigado DEUS por ser LUZ em minha vida. Pois em minhas orações se fez sempre presente seja por meio de pedidos ou de agradecimentos, que o senhor me proporcionou todas às vezes que eu orei, que eu chorei, perdoa-me Senhor pelas vezes que sou fraca perante a te Senhor.

Ao meu pai, João Bosco e a minha mãe Sebastiana, as minhas irmãs, Rosicleide, Edicleide, Rosineide, Rosilene, Maria José, Maria Aparecida, ao meu irmão Cícero, aos meus sobrinhos, tios e tias e aos demais colegas, de modo geral, pela compreensão e apoio em todos os momentos.

Aos meus amigos acadêmicos: Mariana Batista, Petrônio Estrela, os quais criamos vínculos afetivos e onde dividimos momentos bons e ruins que estiveram presente e serão lembrados por toda a minha vida.

As minhas amigas queridas: Michelly Firmino, Gerlândia do Nascimento, Israely Alves, obrigada pela palavra, que me fizeram seguir em frente nos momentos de difíceis.

A essa pessoa que me ensinou o verdadeiro significado da palavra amizade dedico lhe Ester Macário, minha eterna gratidão.

Agradeço também a todos os professores (as) da academia, pois foram imprescindíveis, para essa conquista contribuindo de modo significativo em minha formação.

Sou imensamente grata ao orientador Rodrigo Bezerra Pessoa, e aos membros da banca a Professora Cícera Cecília Esmeraldo Alves e ao Professor David Luiz Rodrigues de Almeida.

RESUMO

O livro didático contém informações e conceitos capazes de conduzirem à aprendizagem para construção de conhecimentos, levando em consideração o conhecimento do aluno ao ingressar na escola e a realidade que o cerca. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a função do livro didático no ensino de Geografia levando, sobretudo, os conteúdos trabalhados a partir do livro didático, as metodologias de ensino e o papel do professor nesse processo. O objetivo geral desse trabalho é analisar e compreender as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa empírico-interpretativa através questionário dirigido a professor e alunos de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental, da E.E.E.F.M Professor Manoel Mangueira Lima, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. O professor ao proporcionar ao aluno uma participação efetiva em sala de aula para que este se constitua sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, enquanto os alunos na sua maioria estão insatisfeitos com as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula. Nessa direção verifica-se que a educação escolar se caracteriza pela mediação didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos práticos e teóricos. Dessa forma, o livro didático de Geografia é um dos recursos necessários para nortear a prática pedagógica dos professores e a aprendizagem dos estudantes, a ponto de se tornar um recurso indispensável para o ensino de Geografia.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de Geografia. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The textbook contains information and concepts capable of leading to learning to build knowledge, taking into account the student's knowledge when entering the school and the reality that surrounds him. The present work presents a discussion about the function of the textbook in the teaching of Geography taking, above all, the contents worked from the didactic book, the methodologies of teaching and the role of the teacher in this process. The general objective of this work is to analyze and understand the function of the Geography textbook and the methodologies used by the teacher in the teaching-learning process. It is an empirical-interpretative research through a questionnaire addressed to teachers and students Geography of the 8th year of the Elementary Education II, EEEFM Professor Manoel Manguera Lima, located in the city of Cajazeiras-PB. However, the problem is that our informants The teacher in providing the student an effective participation in the classroom so that it becomes an active subject of the teaching-learning process, while the students are mostly dissatisfied with the methodologies used by the teacher In the classroom. In this direction it is verified that the school education is characterized by didactic-pedagogical mediation that is established between practical and theoretical knowledge. Thus, the Geography textbook is one of the resources necessary to guide the pedagogical practice of teachers and the students' learning, to the point of becoming an indispensable resource for the teaching of Geography.

Keywords: Teaching-learning process. Geography education. Didactic book.

LISTA DE GRÁFICOS E FOTOS

GRÁFICO 01- Perfil dos alunos entrevistados	40
GRÁFICO 02- O ensino de Geografia	41
GRÁFICO 03- Metodologias aplicadas pelo professor em sala de aula.....	44
GRÁFICO 04- O Professor (a) como mediador	45
GRÁFICO 05- Relação entre conteúdos e o cotidiano dos alunos	46
FOTO 01- Entrada da Escola EEEFM Prof. Manoel Mangueira	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PB- Paraíba

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDDE INTERATIVO – Plano de Desenvolvimento da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNATE – Programa Nacional de Apoio Transporte Escolar

EATEC – Educação de Jovens e Adultos Técnicos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: BREVE DISCUSSÃO	13
3 O PROFESSOR E AS METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	21
3.1 METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	21
3.2 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM..	25
4 SOBRE A METODOLOGIA DO ESTUDO.....	32
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
4.1.1 Caracterização do espaço da pesquisa.....	33
4.1.2 Os Sujeitos da Pesquisa.....	35
4.1.3 Os Instrumentos de coleta de dados.....	36
5. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	37
5.1 O QUE DIZ O PROFESOR SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA.....	37
5.2 O QUE DIZ OS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	50

APÊNDECE

1 INTRODUÇÃO

Durante anos foram atribuído ao livro didático de Geografia todos os problemas relacionados ao ensino da disciplina. No entanto, é preciso considerar que essa atribuição precisa ser repensada. De certa forma a metodologia fechada que envolve leitura e questões relacionadas ao texto do livro didático vem aos poucos sendo deixadas de lado, já com tempo, por inovações metodológicas incorporadas ao ensino de Geografia como debates em sala de aula, aulas de campo, estudos do meio, seminários temáticos, assim como também os recursos didáticos que chegam à escola e tendem a auxiliar e melhorar qualitativamente o trabalho do professor em sala de aula, facilitando a aprendizagem dos estudantes, contribuindo assim, para não enxergar o livro didático de Geografia como único recurso didático a ser utilizado em sala de aula

Este trabalho surge da necessidade de compreender a função do livro didático de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental, no processo ensino e aprendizagem e como a sua mediação didática pode influenciar para o ensino e aprendizagem no uso desse recurso. Procuramos refletir também sobre as metodologias de ensino usadas pelo professor nesse processo em sala de aula da escola da rede pública E.E.E.F. M Professor Manoel Mangueira Lima, localizada na cidade de Cajazeiras- PB.

O interesse pelo tema surgiu a partir dos Estágios Supervisionados os quais ocorreram na devida escola e como também por já ter sido aluna da referida escola, buscando assim, abordar a função do livro didático mediante as metodologias de ensino, na busca de compreender qual sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Consolidando assim, com o desejo de destacar sua parcela de contribuição na formação dos alunos.

O objetivo geral desse trabalho é analisar e compreender as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

Como procedimentos metodológicos para realização dessa pesquisa foram utilizados uma série de procedimentos, a saber: primeiramente um levantamento bibliográfico, buscando oferecer um suporte teórico consistente para a elaboração desse trabalho, seguido de pesquisa de campo, realizada na E.E.E.F. M Professor Manoel Mangueira Lima de Ensino Fundamental selecionada para análise, onde foi necessária a observação de uma como também a participação do professor de Geografia e dos alunos para a produção do texto dessa

pesquisa, dedicado à organização das informações obtidas nas etapas anteriores e na análise do livro didático de Geografia utilizado pelo professor e dos alunos.

Essa pesquisa está fundamentada em alguns autores que tratam da temática em questão tais como: Freire (1996), Oliveira (1999), Vasconcellos (2001), Oliveira (2002), Lakatos (2003), Callai (2003), Freire (2005), Libâneo (2006), Lopes (2007), Gil (2008), Santos (2009), Januário (2010), entre outros autores os quais foram de suma importância para realização desse trabalho.

Dessa maneira, a pesquisa está estruturada em quatro capítulos apresentada da seguinte maneira: na introdução é apresentado o tema desse estudo, o objetivo e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo fundamenta-se no livro didático de Geografia mostrando como esse pode ser utilizado no contexto escolar, mediante os conteúdos, os recursos didáticos, e como o ensino de Geografia pode contribuir para a compreensão do espaço geográfico.

O terceiro capítulo está subdividido em dois subtítulos: No primeiro destacaremos as metodologias de ensino de geografia. O segundo apresenta a importância do professor nesse processo de ensino e aprendizagem.

O quarto capítulo destaca os dados e análises da pesquisa de campo, a partir da transcrição e análise do questionário aplicado ao professor da disciplina de Geografia e alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, da E.E.E.F.M Professor Manoel Mangureira Lima.

E por fim, nas considerações finais relatam algumas colocações apresentando a estreita relação que o uso do livro didático tem com o ensino de Geografia. Deixando algumas reflexões que faz repensar a prática pedagógica dos professores de Geografia.

2 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: BREVE DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordados aspectos que fundamentam e referenciam este trabalho, para melhor entendimento do tema proposto, a partir de referencial bibliográfico acerca da função do livro didático de Geografia no contexto escolar.

O livro didático de Geografia é um instrumento de suma importância para a execução do trabalho docente, sendo esse utilizado de maneira contínua pelo professor e amplamente adotado como apoio básico na organização do seu trabalho. Sendo utilizado em todas as séries da Educação Básica, sua constituição contém informações e conhecimentos que estão intrinsecamente, ligados à disciplina lecionada.

Cumpre destacar que o didático exerce funções importantes para o ensino de Geografia. Nessa perspectiva, Sposito (2006, p.65-66) assegura que:

[...] Em primeiro lugar o livro didático, como meio de acessar o mundo letrado da Geografia, deve, entre outras características básicas: conter o conhecimento geográfico que se pretende levar ao aluno a apreender. [...] refere-se à natureza do conhecimento geográfico que se pretende levar ao aluno a aprender, considerando-se que a função dos conteúdos fundamentais da Geografia é a de levar o aluno a compreender, de forma mais ampla, a realidade possibilitando nela interferir de maneira consciente e propositiva, valorizando seus diferentes componentes e mantendo o equilíbrio dinâmico da interação estabelecida. [...] refere-se aos conceitos e instrumentos que devem ser elaborados e utilizados pelo aluno. Nesse caso, espera-se que, com o livro didático, o aluno possa, em primeiro lugar, elaborar e trabalhar conceitos específicos da Geografia, como espaço, paisagem, lugar, território, região, sociedade, natureza, cultura e poder. [...] refere-se à participação propositiva e reativa de questões socioambientais, considerando-se que os conhecimentos geográficos devem auxiliar o aluno a reagir criativamente e atuar diante das exigências de um mundo contemporâneo extremamente complexo. [...] refere-se à adequação geral do livro didático de Geografia aos três sujeitos básicos da relação ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a função do livro didático no ensino de Geografia é de ser detentor de conteúdos, informações, conceitos e conhecimentos, os quais contribuem para que os alunos compreendam o espaço geográfico.

Nesse sentido, o livro didático de Geografia possibilita que os alunos problematizarem, localizarem, interpretarem, interajam, e atuem de maneira crítica neste mundo complexo, reconhecendo-se como sujeitos dessas relações.

Dentro do processo educacional, o livro didático de Geografia exerce função importante e essencial para aprendizagem dos alunos, no contexto escolar. Para Lopes (2007,

p. 208), atribui uma definição ao livro didático que é a “de ser uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com o propósito de formação de valores”.

Considerando assim, o papel imprescindível do livro didático, o qual fica estabelecido a partir da função que lhe é atribuída constituindo-se como um material de apoio a prática docente, auxiliando dessa maneira na orientação do processo educacional.

O livro didático conforme Santos e Carneiro (2006, p. 206) assume essencialmente três grandes funções:

[...] O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessárias.

Dessa maneira, o livro didático constitui-se como um elemento norteador em sala de aula, um material que auxilia tanto o professor quanto aos alunos, no que refere-se aos conteúdos ministrado em sala de aula. Como ferramenta de estudo possui várias funções em que cada elemento está interligado ao outro auxiliando o professor em sala de aula.

É um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. Assuntos que fazem parte do acervo cultural da humanidade traduzida em linguagem escolar para facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino. (MACETTO, 2007, p. 3).

Podemos, portanto, destacar que o livro didático traz um conjunto de assuntos constituindo-se como uma realidade no sistema educacional visto que seu uso está cada vez mais presente em sala de aula. É um material imprescindível ao acompanhamento da prática docente, já que em muitas situações ocorridas no âmbito escolar esse ainda constitui-se como a principal fonte de pesquisa em sala de aula.

Sendo assim, o livro didático no ensino de Geografia é de extrema importância para a aprendizagem dos alunos, no que dizem respeito à compreensão do espaço geográfico, os acontecimentos sociais e culturais, possibilitando dessa maneira, que os alunos compreendam o local em que estão inseridos como também as demais localidades.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2008), proposto pelo Ministério da Educação (MEC), afirma que o livro didático de Geografia “não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência nos processos de ensino e aprendizagem que estimule a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos”. Portanto o livro didático oportuniza aos alunos o contato direto com o mesmo já que esse é um material disponibilizado para eles durante todo o percurso escolar.

Conforme ideias apresentadas no parágrafo anterior “O livro didático, é de fato, o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar”. (FONSECA, 2003, p. 49), ficando assim, de maneira explícita que o livro didático é um material bastante utilizado como elemento vinculador de conhecimento no âmbito escolar.

Compreender o livro didático de Geografia justifica-se, entender sua função, ou seja, o papel que este assume no âmbito escolar, pois o livro didático de Geografia estabelece grande parte das condições para o ensino. O fato é que o livro didático é um material central da prática educativa.

Ao referenciar o livro didático como diferente dos demais é o fato de que o seu uso está diretamente associado ao sistema educacional. Como instrumento pedagógico, tornando assim, um material imprescindível para o processo de ensino contribuindo dessa maneira para a prática docente. Compreendido desta maneira, o livro didático interfere diretamente nos conteúdos que irão contribuir para a fundamentação dos saberes escolar.

Nesta perspectiva, o livro didático, torna-se diferente dos outros, pois esse tem o professor como indispensável na transmissão dos conteúdos por ele abordado, destinado aos alunos, sua produção já visa o professor como principal mediador dos conteúdos a serem ensinados.

Avançando nessa discussão, outro fator importante para o ensino de Geografia são os recursos didáticos os quais servem de mediação didática a fim de facilitar a aprendizagem. Nesse sentido [...] é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, p.112-113).

Diante do exposto, é possível perceber que os recursos didáticos desempenham uma importância significativa para o ensino de Geografia os quais fornecem: habilidades, informações, motivação, avaliação, proporcionando orientação para aprendizagem.

Os recursos didáticos ao serem empregados para fins pedagógicos buscam uma melhor mediação no processo de ensino podendo ser: recortes, colagens, músicas, giz, filmes, o globo, o livro didático entre outros. Desse modo “Os recursos didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. (BASTOS, 2011 p. 45).

“[...] A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem” (FALAVIGNA, 2009, p.83). Dentro desse contexto, os recursos didáticos norteiam a prática docente e a aprendizagem dos alunos, sendo um material indispensável para o ensino de Geografia.

Visto que, no processo de construção do conhecimento no ensino de Geografia é necessário que os alunos formulem conhecimentos, fazendo uma junção entre o conhecimento empírico e os conceitos científicos, os quais são abordados nos livros didáticos.

De acordo com Fonseca (2010, p. 3), ao lançar seu olhar sobre o livro didático para o ensino de Geográfico como recurso esse assegura que:

[...] é de grande importância no ensino-aprendizagem da Geografia, pois possibilita leitura de mapas, imagens, análise de questões de vestibular e alguns apresentam ainda indicação de filmes, documentários, sites confiáveis, enfim é uma ferramenta auxiliar, cabe ao professor saber escolher e fazer uso.

Analisar o livro didático de Geografia como recurso didático, o qual se dar através das imagens que o compõem e impulsiona sua estrutura, é compreender que essas imagens atuam como forma de representação e interpretação do mundo e são capazes de revelar concepções, ideias e valores dos alunos.

Portanto, o livro didático de Geografia auxilia na demonstração dos conteúdos através das imagens que o compõe, auxiliando nas explicações dos fenômenos por ele abordados. No âmbito dessa questão “o uso de imagens deve ser o ponto de partida para a análise de um fenômeno que se quer estudar em geografia [...]”. (CASTELLAR, 2010, p. 81).

Exemplo do uso das imagens dos livros didáticos para o ensino de Geografia. As imagens que fazem parte do livro didático de Geografia são importantes, pois elas ajudam o professor no apoio ilustrativo em suas aulas explicativas, como também na elaboração das atividades realizadas em sala com os alunos, já que a partir das imagens é possível desenvolver a construção do conhecimento, através da interpretação, comparação e análise

dos elementos contidas nas mesmas. Convém destacar, de acordo com Libâneo (1994, p.128), que o conteúdo de Geografia é:

[...] o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto: conceitos, ideais, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes.

Dessa maneira, compreendemos como essenciais os conteúdos trazidos no livro didático os quais podem ser trabalhados junto aos alunos a responsabilidade de uma formação cidadã. Mesmo com o passar do tempo e o acúmulo de experiências com uso dos livros didáticos em sala de aula, se percebe que o livro de Geografia ainda é uma importante fonte de leitura para os alunos.

Portanto, estudar os conteúdos contidos na disciplina de Geografia é de suma importância, principalmente, quando os mesmos são relacionados com a experiência dos alunos. Desse modo, podemos compreender que quando os alunos não interagem, nem ao menos vê o porquê aprender os conteúdos, esses apenas passam a memorizá-los. “[...] Quando o aluno apenas memoriza, ou não vê objetivos no que aprende, acaba esquecendo os conteúdos [...]”. (CASTELLAR; VILHENA, 2000, p.5).

Cabe ao professor, de acordo com as suas experiências e reflexões, aplicar os conteúdos de maneira a proporcionar aos alunos um conhecimento contextualizado. Não adianta realizar um trabalho organizado, seguindo uma ordem se a finalidade for apenas à reprodução do conteúdo, sem a intencionalidade de aproximação deste com o interesse dos alunos. As atividades desenvolvidas em sala de aula entre professores e alunos, esses passam a construir a Geografia em uma dinâmica constante, como assegura Cavalcanti (2002, p. 33):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios: vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construir geografia, conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia.

As atividades diárias ensinadas nas aulas de Geografia têm como objetivo contribuir na formação dos alunos, enquanto sujeitos integrantes do espaço geográfico em que vivem,

essas os instigue a refletir, observar, interpretar e posteriormente compreender o espaço geográfico.

No que conduz à tarefa de ensinar Geografia essa significa oportunizar ao aluno o verdadeiro significado da construção e organização do espaço geográfico, contribuindo para a formação do aluno, proporcionando o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos acontecimentos mundiais, fazendo com que eles, reconheçam as contradições, os conflitos: religiosos, econômicos, sociais e culturais existente no espaço geográfico. Portanto o ato de ensinar, de acordo com, Callai (1995, p.131) é:

[...] conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar-lhes os instrumentais metodológicos para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento. É no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber.

Portanto, o processo de ensinar está intrinsecamente ligado ao ato de conduzir o aluno à construção do conhecimento através das experiências que eles desenvolvem no cotidiano, da realidade vivenciada por eles e pelo professor, sendo esses os principais agentes desse processo. Conforme Oliveira (1999, p.3) esse assegura que o professor precisa:

[...] precisa reconhecer os alunos como construtores de seus saberes, a partir de suas atividades propostas que devem ser coerentes com a atividade científica, pois para eles não tem sentido os modelos baseados somente na explicação do professor e na realização de exercícios de fixação.

A partir dessa visão convêm ao professor de Geografia deixar de ver os alunos apenas como receptáculos onde o conhecimento deve ser depositado e passar a valorizar seus conhecimentos a partir do espaço onde eles estão inseridos como a casa, a rua, o bairro, a cidade. É imprescindível enxergar o aluno como agente do processo de aprendizagem. Conforme Cavalcanti (2008, p.141):

[...] uma prática de ensino competente deve contribuir para melhorar a qualidade cognitiva, afetiva e política de crianças e jovens, para que possam compreender e participar melhor da vida social. [...] No ensino de geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. O espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para analisar a realidade; ele é algo vivido pelas pessoas e é resultante de suas ações.

Portanto, o livro didático é um recurso importantíssimo no ensino e para a aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos

devem valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares.

Para tanto, a prática de ensino contribuirá para um posicionamento crítico como sujeito diante do contexto social, auxiliando ao conhecimento do espaço geográfico, onde esse conceito não pode ser apenas teórico, pois esse envolve o cotidiano das pessoas, tendo em vista que, uma das suas funções seja contribuir para desvendar a realidade social em que estamos inseridos. Assim:

Na geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem (CACHINHO, 2002, p75).

Sendo assim, faz-se necessário trabalhar os diversos temas, contido no ensino de Geografia os quais vão além de uma simples descrição, passando então a ser uma disciplina a qual seja eficaz para a compreensão e leitura do espaço geográfico, para que dessa maneira os alunos possam opinar e agir no meio em que vivem. Assim Callai (2009, p. 84), assegura que o espaço construído resulta:

[...] da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem [...]. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares [...]. Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem.

Nesse propósito verifica-se que o professor poderá ensinar as categorias geográficas e as transformações ocorridas no espaço geográfico vinculado à realidade dos alunos, relacionando os conteúdos a vida diária deles, dando ênfase ao ambiente em que os mesmos estão inseridos, levando em consideração, sobretudo os costumes, religião, hábitos de vida, etc. Nessa perspectiva, é preciso, sobretudo, compreender o lugar em que o sujeito está inserido e trabalhar a partir dos aspectos histórico e cultural. Para Callai, (2005, p. 236) é preciso ensinar o lugar:

[...] em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar

estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades.

No ensino de Geografia é preciso privilegiar o lugar, o conhecimento prévio dos alunos, conduzindo-os ao conhecimento científico, a inserção desses no contexto social por meio de debate e diálogos, com a finalidade de integrá-los à realidade da qual o aluno faz parte. No que diz respeito à importância da Geografia, com base nas colocações de Brasil (2006, p. 44) esse:

[...] está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo.

Portanto, a ciência geográfica se estabelece nos conceitos e paradigmas que orientam na formação cidadã, possibilitando assim o real entendimento das relações socioculturais advindas das transformações da sociedade.

Vivemos na atualidade um momento de profundas transformações no espaço geográfico, onde cabe a Geografia o papel de conceituar como ocorrem essas mudanças. Afirma Cavalcanti (2005), que “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”.

Nesse sentido, há de se ter um cuidado especial na hora de utilizar o livro didático nas aulas, para que ele não corra o risco de assumir uma postura teórica e monótona. O livro didático vem se apresentar como um auxílio do ensino e aprendizagem para professor e aluno, cabendo ao professor à responsabilidade de apresentá-lo como fonte de pesquisa, descoberta, e vínculo com a vida social do aluno, no caso da Geografia.

3 O PROFESSOR E AS METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Este capítulo está subdividido em dois subtítulos, No primeiro, apresentamos uma abordagem sobre metodologias de ensino de Geografia. No segundo, situando a importância do professor enquanto mediador nos processos ensino e aprendizagem.

3.1 METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de qualquer disciplina escolar está diretamente associado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que auxiliam os alunos no que diz respeito aos conhecimentos acerca do mundo em que vivem. Portanto, entende-se por metodologia de ensino o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo de ensino e aprendizagem, que possam conduzir os alunos a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem. Sendo assim, cada área do conhecimento tem a sua metodologia específica.

No ensino de Geografia é necessário contemplar metodologias que privilegiem a inserção dos alunos no contexto escolar por meio de diálogos, com a finalidade de incluir eles à realidade existente, na qual os mesmos estão inseridos.

O método que o professor utiliza para aplicar os conteúdos é a ferramenta mais importante para alcançar os objetivos a que se propôs. Portanto, metodologia é um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”. (NÉRICE, 1978, p.284)

Portanto, o conjunto de métodos utilizado pelo professor tem como objetivo alcançar uma melhor aprendizagem dos seus alunos e com isso um rendimento em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula. O método na prática realiza-se através de uma variedade de técnicas de ensino. Portanto:

A utilização desta metodologia permite e iniciação à investigação científica e ao manuseio de certos instrumentos como cartas, mapas, croquis, bússolas, entre outros, que tem papel fundamental no fazer geográfico e cujo domínio contribui para a autonomia do estudante (NEVES, 2010, p. 12).

Os métodos no ensino de Geografia são estratégias que abrem caminhos para investigação científica, onde o professor precisa repensar metodologias capazes de despertar o

interesse dos alunos em relação ao conteúdo abordado em sala de aula, na confecção de mapas, gravuras, cartas, croquis, como citado anteriormente.

Segundo Manfred (1993), metodologia de ensino “é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem”. Pode-se dizer que a metodologia no ensino de Geografia é, então, a aplicação diferenciada de métodos para nortear o processo de ensino e aprendizagem em função dos objetivos para fins educativos.

Partindo, dessas premissas, compete ao professor de Geografia pensar no seu papel, através de um constante repensar da sua prática, buscando sempre um aperfeiçoamento de seus métodos, colaborando essencialmente para um ensino de Geografia de qualidade, que conduza o aluno à compreensão da realidade. Para tanto, o profissional precisa ter domínio de conteúdo, didática, criatividade, ética, e buscar a qualificação constantemente.

A Geografia, transformada numa disciplina viva, plena de desafios para professores e alunos, passa a se constituir numa área vital de conhecimento e de formação do cidadão, tal qual o objetivo maior da educação escolar. Compreende-se que a referida disciplina deve propiciar a observação, percepção, análise e compreensão do espaço geográfico enquanto espaço da ação social. Logo, [...] o ensino de geografia visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos [...]”. (CAVALCANTI, 1998, p. 88).

A partir da metodologia o professor poderá proporcionar componentes fundamentais para o sucesso da aprendizagem como: atividades extraescolares, jogos, debates e a criação de desafios como gincanas, que realmente tragam as competências fundamentais para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem aos alunos recompensas estimulantes, para sua aprendizagem. Vasconcellos (2001, p. 57) ressalta que:

O professor deve propiciar uma metodologia que leve a esta participação ativa dos educandos (problematização, debate, exposição interativa-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho de grupo, dramatização, desenho, construção de modelos, estudo do meio, seminários) [...].

O professor precisa, pois, ter clareza tanto do processo pedagógico como conhecer bem os conteúdos a serem trabalhados, destacando ainda que este processo nas aulas de Geografia supõe igualmente, uma relação de diálogo entre professor e aluno que pode se dar a partir de opiniões distintas acerca de determinado assunto. Mas o docente continua sendo

docente, o responsável pelo planejamento e aplicação das atividades, criando oportunidades para que se efetive realmente o planejamento, diálogo, ação e reflexão.

Na concepção de Libâneo (2006), “A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos”. Diante dessa afirmação os métodos proporcionam aos alunos um aprender de maneira eficiente contido nos conteúdos sistematizados, bem como da aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis os quais envolvam os interesses dos alunos.

Em relação aos recursos metodológicos utilizados nas aulas de Geografia esses devem se aproximar ao máximo da realidade dos alunos, no entanto, esta aproximação caberá ao professor, por meio de outros métodos que visem um melhor entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula.

No que tange a escolha das estratégias metodológicas essas dependem dos objetivos, dos conteúdos, das particularidades dos alunos e das possibilidades subjetivas e concretas do professor e da instituição escolar, sendo estas caracterizadas pelos meios disponíveis para o método do processo de ensino. Pozo (2002, p.235), assegurar que as estratégias metodológicas requerem um:

[...] planejamento e controle da execução. O aprendiz deve compreender o que está fazendo e por que o está fazendo, o que por sua vez exigirá uma reflexão consciente, um meta conhecimento sobre os procedimentos empregados. Além disso, implicariam um uso seletivo dos próprios recursos e capacidades disponíveis. Para que um aprendiz ponha em andamento uma determinada estratégia, deve dispor de recursos alternativos, entre os quais devem ser utilizados aqueles que considerar mais adequados, em função das demandas da tarefa que lhe seja apresentada.

Portanto, as estratégias metodológicas têm como objetivo final o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Qualquer estratégia utilizada pelo professor deverá ser planejada, pois essas dependem de vários fatores como a religião os fatores econômicos, emocionais e sociais. Além disso, não se podem deixar de lado as características próprias dos alunos como a faixa etária, o conhecimento prévio, o interesse e a disponibilidade de cada.

As estratégias metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula servem para propor um conhecimento sistematizado. Onde os métodos devem favorecer a coerência entre a teoria e a prática, ou seja, a correspondência dos conteúdos com a realidade dos alunos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 89) uma opção metodológica deve levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, onde:

[...] uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor aluno e aluno-professor buscando essencialmente a passagem de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno [...].

Nesse sentido, a relação teoria e prática, no ensino de Geografia, conforme CASTELLAR (2010, p.99), quando esta afirma que:

Na aquisição do conhecimento, devem-se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação entre os conceitos, possibilitando a organização de uma rede de conceitos que estruturam o conceito-chave que está sendo o principal. Em função disso, há necessidade de aprofundar questões acerca das teorias da aprendizagem para se ter clareza dos caminhos que nortearão o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a didática que irá estruturar o passo-a-passo da relação entre teoria e prática de sala de aula.

Dentro desta perspectiva, o professor de Geografia deve ser atento à seleção dos conteúdos, e criar estratégias de como proceder na aplicação dos conteúdos, ou seja, procurar relacionar teoria e prática, criando assim, metodologias de ensino que subsidie essa relação.

Portanto, nesse processo, vale destacar o papel do professor o que pressupõe que para além dos conteúdos específicos da disciplina, devem ser utilizados métodos e estratégias que viabilizem a aprendizagem tornando-se interessante aos olhos do aluno e satisfatório aos objetivos da docência.

Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo lento e as ações que se sucedem devem necessariamente ser direcionados à construção do conhecimento mediado pelo professor colocando o aluno como sujeito ativo sendo necessário, portanto, que o professor valorize o conhecimento dos alunos e desperte o interesse, entusiasmo, curiosidade, e, sobretudo, incentivo, levando-os a entenderem os conteúdos geográficos abordados em sala de aula. Nessa perspectiva o professor deve pensar na sua prática pedagógica. De acordo com Castellar (2006), pensar pedagogicamente envolve metodologia sobre os:

[...] os saberes geográficos, numa perspectiva metodológica e significativa para os alunos implica desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos. Desse modo considera-se que a prática educativa da construção de conceitos, atitudes e procedimentos, socialmente, no grupo familiar ou na escola, se faz considerando o conhecimento prévio do aluno, participando do processo de aprendizagem ao possibilitar conflitos cognitivos durante o trabalho dos alunos com o material escolar e mesmo fornecendo informações com o propósito de suscitar a reorganização das idéias prévias das crianças na direção do saber a ser ensinado.

Nota-se, portanto, o quanto é importante esse pensar pedagógico em relação ao saber geográfico, objetivando o professor no domínio conceitual de sua área de conhecimento, sendo levado em consideração, sobretudo o conhecimento dos alunos.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Visto que a prática do professor em sala de aula está assentada sobre princípios como: o conteúdo da área na qual atua, sua visão sobre a educação, e os conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula.

Para Libâneo (1994), didática é uma parte da Pedagogia que estuda a respeito da reflexão sobre a prática, sobre como um professor está passando seus conhecimentos para o aluno (ensinando), e quais as técnicas e a metodologia que este está utilizando em sala. Mas, o certo mesmo, é o professor buscar melhorar sempre, viver novos desafios e, principalmente, “viver sempre como um eterno aprendiz”.

Pensar à docência requer compreender o professor como um profissional em ação e interação constante com os seus os alunos, este processo é fornecedor de saberes na prática cotidiana onde a sala de aula se apresenta como um local de construção de saberes.

O maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade é articular as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno de forma a constituir uma inteligência coletiva que promova a democratização do conhecimento e exercício pleno da cidadania.

O professor ao buscar novas fontes de informações e de aperfeiçoamento de seus métodos, especificamente, o ensino de Geografia, pois essa disciplina tem função de abordar assuntos da política, da economia, da cultura, do meio ambiente e principalmente sobre questões da atualidade. Segundo Oliveira (2002, p. 218):

O ensino-aprendizagem de Geografia deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diversas

clientelas, considerando o desenvolvimento intelectual e visando à formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

Nesta abordagem, o conteúdo e as atividades trabalhadas nas aulas de Geografia precisam estar envolvidas partir das experiências vividas pelos alunos, dos interesses, dos significados atribuídos pelos mesmos. Nesse contexto “a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”. (AUSUBEL 1982, p.38).

Portanto, uma vez adquirido o conhecimento o aluno será capaz de analisar e interpretar o mundo, começando pelo lugar no qual estão inseridos. Dessa maneira “Um professor de Geografia ensina quando ajuda o seu aluno a aprender e, portanto, a se transformar, e também quando permite que seus alunos transformem informação em conhecimento”. (SELBACH, 2010, p. 41).

O processo de ensino e aprendizagem compreende, portanto, ações conjuntas do professor e alunos, em que estes como sujeitos do processo precisam ser estimulados a assimilar, consciente e ativamente os conteúdos e aplicá-los no dia a dia.

Nesse sentido o professor precisa traçar um planejamento que venha subsidiar sua prática docente, para que o mesmo possa ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem com segurança. Nesta perspectiva Vasconcellos (2000, p.79) assegura que o planejamento é:

[...] uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar e para isto é necessário estabelecer condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

O professor tem a responsabilidade de planejar e desenvolver suas atividades com conteúdos que favoreçam a aprendizagem dos alunos, atuando assim como sujeito comprometido com a difusão do conhecimento, mediador de aprendizagens significativas.

Visto que o planejamento escolar se concretiza em relação ao processo de ensino e aprendizagem, busca-se refletir a importância do planejamento como ferramenta que auxilia o professor a desenvolver ações com vistas a alcançar os objetivos propostos.

Podemos verificar que o professor pode ser visto como sujeito dessa construção do saber o qual se dá através das trocas de conhecimento onde se ensina aprendendo e aprende

ensinando. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

Neste processo o professor precisa está comprometido com o desenvolvimento do seu trabalho como um todo, só assim alcançará seus objetivos e terá resultados positivos diante das propostas desenvolvidas, assim o ensino e aprendizagem se tornam um processo dinâmico.

Sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem terão os conteúdos como também os métodos. No entanto, esse processo terá como base uma relação de diálogo entre professor e alunos, sendo que todos passem a assumir o seu papel diante dele. Assim, o ensino é uma relação onde o professor coloca em prática o tripé: objetivo, conteúdo e método visando obter a aprendizagem dos alunos como resultados esperado. Assim, o “ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino”. (CAVALCANTI, 2003, p.25),

Ressaltando que, o caminho de construção do conhecimento o qual acontece em sala de aula está voltado para a relação entre o conhecimento do professor e o conhecimento dos alunos e os conteúdos trazidos no livro didático, verificando sempre a importância do professor como um intermediário ou facilitador dessa aprendizagem.

Dessa maneira, o professor não pode ser concebido como um único sujeito responsável pela aprendizagem. Esse pode instruir os alunos a buscarem novas informações para o seu processo de aprendizagem. Vale salientar que “O professor não é o único responsável pela aprendizagem. Sua nova tarefa é orientar o estudante na busca e no processamento das informações.” (TIBA, 1998, p.23).

É imprescindível que o professor, busque novos rumos no sentido de construir uma relação harmônica, uma vez que a interação professor e aluno são imprescindíveis para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem. Esse processo se caracteriza como um dos meios empregados para a mediação de conteúdos e saberes, visando à construção e apropriação de conhecimentos.

Para Freire (2005), "ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". O autor enfatiza que, ensinar não se destina somente em transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para o seu desenvolvimento.

Para que se tenha um ensino de Geografia que realmente agregue valor é necessário que o professor contemple aspectos do contexto geral, como também do contexto local, considerando o aluno como sujeito primordial para o processo de ensino. Fazendo com que a partir desses contextos os alunos possam compreender a dinamicidade do espaço geográfico.

Straforini (2004, p.51), assegura que:

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Convém destacar que, o papel do professor é relatar os acontecimentos, descrevendo-os em situação real, realizando leitura de textos, ocasionando discussão sobre os acontecimentos, não negando assim, a realidade existente ao aluno, exibindo assim, de modo claro os acontecimentos ocorridos no espaço geográfico. De acordo com PUNTAL, (2007, p. 89) à tarefa de ensinar é:

[...] diária de qualquer educador, aparentemente tão simples, porém tão complexa a efetivação dessa inteireza, que é o papel central da educação. Ensinar nos remete à construção de conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar questionar, provocar confrontar, e do educando, que precisa construir o que “eu”, como educador, desejo. E para o aluno desejar é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala tenha sentido e significado para ele.

Ensinar envolve toda uma estrutura a qual tem por finalidade desenvolver a aprendizagem dos alunos através de conteúdo. Portanto, ensinar configura-se em obter conhecimento. Desta maneira, ensinar significa um processo que se dá ao aluno mediante o papel do professor o qual está ligado aos procedimentos metodológicos que configuram o ensino.

Dessa maneira, o ato de aprender está referindo a um processo que possibilita aos alunos a construção do conhecimento e a aprendizagem, tendo como prioridade a troca de conhecimentos. Portanto, “O aprender é processo de significação subjetiva do ser, ou seja, necessita ser exercido com liberdade, e não por imposição, pela simples razão de que numa

relação dialógica entre sujeitos sempre ocorrerão trocas – o processo contínuo de reconhecer o outro” (FREITAS, 2002, p.04).

Sendo assim, o professor ao proporcionar aos alunos situações que favoreçam a troca de conhecimentos nos vários aspectos do ensino, auxiliando, na construção da sua própria identidade enquanto sujeito do processo de ensino e aprendizagem, instruindo sua participação, em sala de aula e o seu papel enquanto cidadão.

Podemos enfatizar que essa troca de conhecimento entre professor e aluno, deverá ocorrer no âmbito da sala de aula, onde os alunos precisam participar dos diversos momentos de interação, onde eles possam se expressar, colaborar e interagir nas atividades desenvolvidas pelo professor tendo, portanto, papel ativo em sala de aula. Conforme Vasconcellos (1993, p. 35), assegura que a sala de aula é:

[...] o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes.

A sala de aula é um espaço de vivência e de aprendizagem na qual o conhecimento resulta de uma interação entre o sujeito e o meio assim, o professor necessita ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente uma tarefa de transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar aos alunos momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo o seu acesso criticamente a esse saber os quais vão contribuir para sua atuação como indivíduo ativo na sociedade contemporânea.

Visto que, no ensino de Geografia o professor “Não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas, principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida”. (REGO, 1997, p. 108).

Compete ao professor à percepção das necessidades de seus alunos e intervenção neste meio, o que acaba requerendo a articulação de algumas ações por parte do mesmo, para que os alunos possam se sentir atuantes no processo de ensino e aprendizagem e os conteúdos do ensino de Geografia possam ser entendidos como elementos importantes não somente para a sua formação escolar, mas também para as suas práticas diárias.

Sobretudo, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio. Compreendendo seus alunos, o professor terá a chance de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação deles.

Cabe ao professor eliminar os desafios, mensurando a importância da finalidade de se estudar Geografia, buscar compreender as relações que acometem no espaço geográfico e trabalhar esses conteúdos de forma adequada. De acordo com Callai (2003), o educando tem de ser agente participativo no processo de aprendizagem, tem o direito de construir seus saberes, e o professor tem de propiciar ao aluno estratégias didáticas, pedagógicas criativas e atualizadas.

Interessa-nos, sobretudo, entender o processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino de Geografia, no qual envolva as experiências que os alunos já tenham pré-estabelecidos assim, essas vão integrando aos conceitos científicos, o que contribuirá para o desenvolvimento de um conhecimento mais sistematizado.

O ensino de Geografia fornece subsídio para que os alunos venham a compreender a complexidade da realidade vivenciada e do mundo e nele possam se localizar e decifrar o real motivo de se estudar Geografia. Nessa perspectiva, Schäffer (2003, p.169), assegura que o:

[...] professor deve integrar, portanto, o maior número possível de aspectos pertinentes ao objeto geográfico de estudo, de forma a promover uma visão contextualizada do mesmo. A organização de tarefas em grupos, valorizando as experiências vividas, permitem desenvolver a pluralidade de percepções sobre o tema e aprofundar a argumentação.

Assim, pode-se dizer que o professor precisa desenvolver atividades com seus alunos, a sua atuação não pode ser restrita ao repassar apenas o conteúdo, mas orientar e valorizar as habilidades do aluno. Nessa abordagem Puntel (2007, p. 90), assegura que a função do professor:

[...] vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um.

No que se refere ao professor de Geografia, o docente precisa repensar os conceitos geográficos, associando-os a vivência do aluno. O professor precisa entender a Geografia, desvelando o mundo globalizado sem deixar de entender o local, interpretando o sistema educacional e capitalista sem deixar de vista os atores envolvidos, compreendendo sua

realidade e entendendo como estão tecidos os fenômenos da história. Além de tudo, percebendo que as incógnitas e os paradigmas que surgem a cada dia possam ser avaliados como esteio para se entender a humanidade.

Desse modo, o professor constrói junto com o aluno o aprendizado, compartilhando conhecimentos, dúvidas e experiências. Mas para que isso aconteça é necessário que o aluno busque fontes de conhecimento fora do âmbito escolar, para enriquecer ainda mais seu conhecimento e formação cidadã.

4 SOBRE A METODOLOGIA DO ESTUDO

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa é relevante para compreender a relação existente entre o ensino de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula

Inicialmente, foi realizada a seleção do material bibliográfico embasamento teórico metodológico da pesquisa, a fim de desenvolver essa pesquisa foram realizadas consultas à obra de alguns autores de renome na área, além de livros disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como também levantamento em monografias, livros, artigos, teses, dissertações, as quais foram encontradas por meio eletrônico.

Portanto, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse contexto:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183).

Em seguida foi de grande relevância conhecer a área de estudo, para isso foi necessário realizar uma pesquisa de campo na E.E.E.F.M Professor Manoel Mangureira Lima, com o professor da disciplina de Geografia e com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental essa pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário o qual serviu para a coleta de dados. Conforme Marconi & Lakatos (2003, p.186), definem pesquisa de campo como sendo:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Com o intuito de compreender as metodologias no de ensino de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula foi aplicado questionário, com questões abertas e fechadas, o mesmo foi entregue pessoalmente ao professor e alunos, onde os mesmos deveriam responder

tais perguntas de acordo com o nível de conhecimento de cada um. No que se refere a questões que envolvem o questionário Gil (2008, p. 121), assegura como sendo este:

[...] uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Portanto, o questionário é um conjunto de questões, elaboradas com o intuito de gerar os dados necessários para coletar informações e dados em relação à pesquisa. Para atingir os objetivos propostos foi feita a análise e interpretação dos dados, através do questionário aplicado ao professor e aos alunos. Onde Marconi e Lakatos, (2003, p.168), assegura que na análise:

[...] o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Neste sentido, a análise dos dados tem por objetivo compreender o ensino de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula. No que refere-se à interpretação dos dados trata da exposição do verdadeiro significado do objeto de estudo em relação aos objetivos propostos. Neste sentido a “interpretação dos dados da pesquisa é importante que eles sejam colocados de forma sintética e de maneira clara e acessível”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.168).

Outro elemento usado na pesquisa foi o uso de gráficos, para interpretação dos dados, nessa perspectiva os gráficos permitirem a representação de dados em diversas formas, permitem o conhecimento e informações de diversas áreas. Visto que os “Gráficos. São figuras que servem para a representação dos dados. O termo é usado para grande variedade de ilustrações: gráficos, esquemas, mapas, diagramas, desenhos etc.” Os gráficos permitirem a representação de dados em diversas formas, permitem o conhecimento e informações de diversas áreas. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 170).

4.1.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa

Buscando compreender a relação existente entre o ensino de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula, foi escolhida como objeto de investigação desta pesquisa a E.E.E.F.

M Professor Manoel Mangueira Lima, situada na Rua José Leite de Oliveira, nº 215, CEP; 58900-000 do Bairro Por do Sol, da cidade de Cajazeiras-PB, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

Foto 01: (Entrada da E.E.E.F. M Professor Manoel Mangueira Lima).



Fonte: Vieira (2017).

Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) (2016), serão abordadas algumas considerações acerca da E.E.E.F. M Professor Manoel Mangueira Lima, a qual foi construída no ano de 1985 no Bairro Por do Sol, da cidade de Cajazeiras- PB.

Mas somente no ano de 1995, foi implantado o Ensino Médio, nos turnos tarde e noite, gradativamente foi sendo implantado no turno da manhã, no ano de 2016, foi implantado o Ensino Médio nos três turnos.

Já no ano de 2008, foi implantada no turno da noite, a EJA (Educação de Jovens e Adultos), o qual contempla três séries do Ensino Médio. Atualmente a EJA funcionam através de Ciclos o quais são: Ciclo V para o 2º ano do Ensino Médio e Ciclo VI para o 3º ano.

Ao referenciar o Espaço Físico, a E.E.E.F. M Professor Manoel Mangueira Lima, possui o seguinte espaço: Sala de aula -10; Banheiro- 06; Laboratório de Ciências-01; Laboratório de Informática-01; Biblioteca-01; Cozinha-01; Secretária-01; Diretoria-01; Sala de professores-01; Área coberta; Quadra Poliesportiva coberta-01; Quadra descoberta-01; Bebedouro-01.

Visto que a área de Recursos Humanos da Escola está constituída da seguinte maneira: o corpo docente é constituído por 34 professores com licenciatura, sendo que 11 possuem Pós- Graduação; o apoio pedagógico é por constituído 01 pedagogo com especialização; o quadro de assistência administrativa e outros serviços é constituído de 09 profissionais com ensino médio e 04 com licenciatura; o quadro de auxiliares de serviço é composto por 06 funcionários; a gestora e co-gestora também possui licenciatura e completa o quadro de pessoal.

No que consta no Projeto Político Pedagógico a escola oferta as seguintes modalidades: Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, Ensino Médio, EJA (Educação Jovens e Adultos, ALUMBRAR, Sistema Profissional e EJATEC, funcionando nos três períodos. No período matutino são 07 turmas de Ensino Fundamental, num total de 2012 alunos e 04 turmas de Ensino Médio com, 119; no período vespertino são 05 turmas de Ensino Fundamental, num total de 168 alunos e 04 turmas de ensino médio com, 110. No período noturno são 03 turma com Ensino Médio e 2 turma do EJA (Educação Jovens e Adultos) no total de 168 alunos em um anexo do EATEC (Educação de Jovens e Adultos Técnicos) é o antigo CEJA com 960 alunos presencial e semipresencial e ainda no sistema profissional 38 alunos.

A E.E.E.F.M Professor Manoel Manguera Lima ainda dispõe dos seguintes programas: PDDE (**Programa Dinheiro Direto na Escola**); PDDE INTERATIVO (Plano de Desenvolvimento da Escola); PNLD (**Programa Nacional do Livro Didático**); PNAE (**Programa Nacional de Alimentação Escolar**); PNATE (**Programa Nacional de Apoio Transporte Escolar**) (PPP, 2016).

4.1.2 Os Sujeitos da Pesquisa

Para a realização da pesquisa participaram o professor da disciplina de Geografia e os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, da referida escola, onde os mesmos foram convidados a participar dessa pesquisa através da realização de um questionário. Por questões éticas seus nomes serão preservados e eles serão identificados com letras aleatórias do alfabeto.

4.1.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Em relação à coleta de dados, essa foi feita através de questionário com questões abertas e fechadas, envolvendo questões sobre, **A disciplina de Geografia: o uso do livro didático a partir das metodologias e o papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem**, todas às questões foram pré-estabelecidas, havendo uma conversa informal antes da entrega do questionário ao professor e aos alunos. Portanto, esclarecido que a participação de todos aconteceria de forma voluntária, ainda mais, ficou acordado que ao responderem o questionário os seus nomes seriam preservados.

A turma é composta por 25 alunos, porém apenas 17 responderam o questionário, já que a participação dos alunos para realização da pesquisa seria de maneira voluntária. Essa aplicação aconteceu no dia 20 de Julho de 2017, no horário da aula de Geografia. Ao entregar o questionário observei que todos ficaram bem interessados e ao mesmo tempo curiosos, foi uma experiência significativa já que a maioria se propôs a participar de maneira voluntária.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 OS QUE DIZEM O PROFESSOR SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

A pesquisa com o professor da disciplina de Geografia se deu através de um questionário, contendo seis perguntas discursivas. Abaixo serão descritas e analisadas as questões: **Primeira questão: Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a)?**

Nessa profissão atuo há 26 anos. Há momentos de realizações e momentos de melancolia, porém sinto-me realizado e respeito pelo reconhecimento e respeito ao longo de minha profissão. Nos dias atuais não tá fácil ser educador, pois requer muito mais cuidado, dedicação e profissionalismo.

Ao fazer uma análise sobre a resposta do professor podemos ver que o mesmo se sente realizado em relação a sua profissão. No entanto, faz uma ressalva sobre os momentos bons e outras dificuldades enfrentadas ao longo da profissão. Salientando ainda, que atualmente não tem sido fácil ser educador, visto que, os educadores precisam está cada vez mais capacitado, habilitados para atuarem de forma critica e criativa junto aos alunos, isso ocorre, sobretudo, por causa das transformações ocorridas no ensino de Geografia de um modo geral.

Segunda questão: O livro didático adotado é o único instrumento pedagógico utilizado em sala de aula? Ou existem outros e quais são? *“Não. Trabalho com textos da atualidade pesquisados na internet e multimídia, onde o livro é trabalho de maneira interdisciplinar”.*

O professor relata que não trabalha somente com o livro didático, mas também, faz uso de textos e multimídia de uma forma geral que são disponibilizados através da sala de informática da escola. Ao trabalhar com textos diversos de outros meios, o professor tem maiores condições de relacioná-los aos conteúdos do livro didático, favorecendo, para que os alunos compreendam melhor o conteúdo relacionando-os ao seu cotidiano.

Ainda diz que o livro didático é utilizado, em suas aulas, numa perspectiva interdisciplinar quando os conteúdos são relacionados com o dia-a-dia dos estudantes. Ainda mais são propostos a partir dos textos trabalhados: resumos, síntese, exercícios elaborados pelos próprios alunos e trabalhos práticos.

Terceira questão: Em suas aulas qual a metodologia é utilizada? *“Aula expositiva e dialogada; Aplicação de exercício; Seminários, Leitura de textos Complementares; Uso de recursos multimídia (Tv, Notebook, Data Show, etc.); Produção de cartazes”.*

Segundo o professor ele diz fazer uso de uma diversidade de metodologias entre elas: aplicação de exercício; seminários, leitura de textos complementares e o uso de recursos multimídia, esses recursos proporciona ao aluno uma melhor compreensão do assunto abordado em sala.

Utiliza metodologias que fazem com que os alunos construam seus próprios conhecimentos, oportunizando aos alunos codificarem e decodificarem os seus espaços. Procura trabalhar ainda os conteúdos a partir da leitura de textos bases, relacionando os assuntos tratados nos livros didáticos com a vida do aluno, demonstrando na prática como certos assuntos podem fazer parte da vida dos mesmos, isso sempre que possível. Além de aos poucos ir adotando um trabalho com metodologias interdisciplinares, partindo de um tema ou assunto gerador para se chegar a um objetivo.

Quarta questão: Qual relação você faz entre o ensino de Geografia e a realidade em que os alunos estão inseridos? *“É importante trabalhar enfocando nossa realidade e relacioná-lo com o mundo atual”.*

Conforme a resposta do professor ele afirma que sim, é importante fazer uma relação entre o ensino de Geografia e a realidade dos alunos, onde é justamente essa troca de conhecimento que torna as aulas mais interessantes, pois permite que o aluno dê seu ponto de vista em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Portanto, em sala de aula o professor assume a função de buscar meios que possa auxiliar na aprendizagem de seus alunos, de forma que estes venham a refletir os conteúdos trabalhados em sala de aula. “Na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o professor possa favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender”. (FILIZOLA, 2009, p. 35).

O que se quer alcançar é a capacidade de o aluno conseguir dar significado aos conhecimentos, construindo o seu entendimento e se apropriando das ferramentas intelectuais que lhe permitam entender o mundo da vida em que está vivendo. Dessa forma, deve-se levar o aluno a questionar sua própria realidade buscando alternativas para melhorar o seu meio. Só assim eles poderão desenvolver a capacidade de identificar, pensar e interrogar sobre diferentes aspectos da realidade e, posteriormente vão compreendendo a relação sociedade-natureza. **Quinta questão: Enquanto professor, quais os aspectos positivos e negativos do ensino de Geografia?**

Os aspectos positivos é a importância da Geografia para todos e a busca de um mundo melhor para todos sem poluição e com menos problemas sociais,

o fato de ser uma Ciência que busca conscientizar nossos alunos já é um aspecto positivo. Já os aspectos negativos é a falta de interesse por parte dos alunos pela disciplina. Eles não valorizam a Geografia e muitas das vezes deixam de participar das discussões em sala de aula.

Ao analisar a resposta do professor sobre os aspectos positivos do ensino de Geografia, ele descreve que a Geografia é importante para a vida em sociedade, o ensino de Geografia proporciona o desempenho das funções da cidadania, uma vez que a disciplina geografia esta interligada com outras áreas do conhecimento, pois não podemos estudar o espaço sem fazer a análise das pessoas que lá vivem seu percurso histórico, sua identidade cultural, entre outros aspectos. Já em relação aos aspectos negativos ele descreve que os alunos não valorizam muito a disciplina, de Geografia.

Entretanto para que uma aula seja considerada boa, não há uma receita pronta e acabada, o que se deve compreender é que o processo de ensino e aprendizagem pressupõe além dos conteúdos específicos da disciplina, a utilização de métodos e estratégias que viabilizem a aprendizagem tornando-se interessante aos olhos do aluno e satisfatório aos objetivos da docência. **Sexta questão: Quais são os recursos didáticos utilizados por você nas aulas para de Geografia?** *“Livro didático; Globo terrestre; Cartolina, Pincel; Tv, Notebook e Data Show; Textos informativos e Quadro branco”.*

Ao conversar com o professor sobre o modo de ensinar Geografia o mesmo disse que suas aulas se desenvolvem com a busca de conteúdos trazidos no livro didático, depois adentra a questões da atualidade. Ele busca relacionar os conteúdos estudados com a realidade dos educandos, destacando a importância do tema partindo da realidade local para realidade global.

Os recursos didáticos utilizados em sala de aula são: o livro didático, mapas, jornais e revistas. As metodologias utilizadas para trabalhar com esses recursos são exercícios de fixação no caderno, análise de imagens e mapas e a aula explicativa. No entanto, destacamos que no momento que estive na sala de aula o único recurso que continha na sala foi o livro didático usado como fonte de leitura e base para aula explicativa.

Constata que os recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula são recursos acessíveis aos alunos, ao trabalhar tais recursos esses devem servir de mediação através de práticas pedagógicas que envolva o aluno no processo ensino e aprendizagem.

Como mencionado anteriormente à utilização dos recursos didáticos em sala de aula proporciona instigar a participação do aluno e desenvolver o conhecimento de forma mais real, despertando então o interesse pela disciplina e sua participação nas aulas. Já que os “[...]”

recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias”. (SANT’ANNA; MENZOLLA, 2002, p. 35).

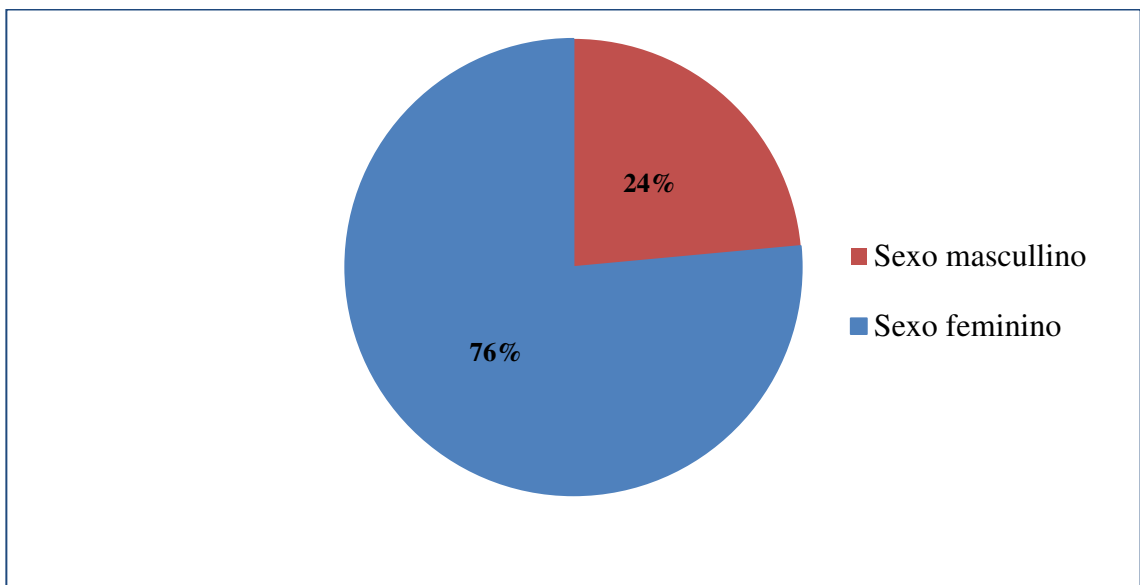
Os recursos didáticos ao serem utilizados de maneira adequada e com objetivos traçados pelo professor em sala de aula proporcionam mais qualidade no processo de ensino e da aprendizagem.

5.2. O QUE DIZ OS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

Com a finalidade de compreender o ensino de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula foi aplicado um questionário aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental contendo cinco perguntas objetivas e discursivas.

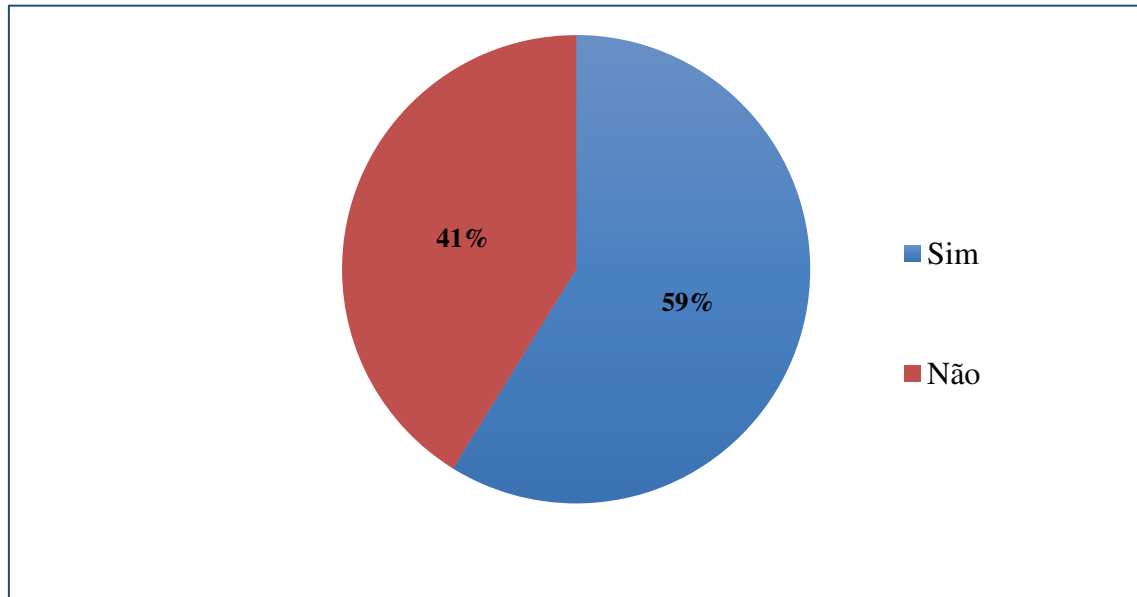
Com a obtenção dos dados através do questionário destinados aos alunos foi possível à construção dos seguintes gráficos.

Gráfico 1: Perfil dos alunos entrevistados



Fonte: Vieira (2017)

No primeiro gráfico, esse nos mostra o perfil da turma do 8º ano da E.E.E.F.M Professor Manoel Mangueira. No total foram ouvidos 17 alunos, sendo (76%) do sexo feminino e (24%) do sexo masculino. A primeira pergunta do questionário dos alunos foi a seguinte: *Você gosta do ensino de geografia como disciplina? por quê?* Essa pergunta resultou na elaboração do gráfico abaixo.

Gráfico 2:Ensino de Geografia

Fonte: Vieira (2017)

Percebe-se no segundo gráfico que (59%) que a maioria dos alunos relata que gostam da disciplina de geografia. Os alunos que responderam gostar da disciplina se justificaram apresentando as seguintes respostas:

Aluno L: Sim. Por que Geografia é uma matéria muito importante, pra você saber localização, etc.

Aluno M: Sim eu acho bem interessante, pois estuda o meio ambiente e o planeta onde vivemos é uma matéria muito importante para saber um pouco mais do planeta.

Aluno O: Sim. Por que é bom.

Aluno V: Sim. Por que é muito interessante fala também um pouco sobre o nosso cotidiano, também para que a gente conheça o mundo.

Aluno J: Sim. Eu gosto porque posso conhecer lugares diferentes.

Aluno X: Mais o menos, pois ele explica muito ai fica mais difícil de fazer uma prova ou fazer uma tarefa sem precisar do livro.

Aluno D: Sim por que é uma disciplina que abrange nosso conhecimento perante o resto do mundo.

Aluno R: Sim. Por que é uma matéria fácil da gente aprender.

Aluno P: Sim. Por que eu aprendo e posso ensinar a outras pessoas.

Aluno H: Sim Por que conheço Países, Mapas, etc.

Assim, podemos verificar que a maioria dos alunos tem interesse pela disciplina, pois, a mesma proporciona conhecimentos em diversos aspectos.

Ao mesmo tempo, os alunos possuem visões diferenciadas acerca do ensino de Geografia, pois, a mesma proporciona conhecimento em diversos aspectos, seja em relação à localização, meio ambiente ou para obtenção de conhecimento para que o aluno possa transmitir esse conhecimento às demais pessoas.

Já os alunos que responderam não gostar da disciplina correspondem à minoria de (41%), justificaram que a disciplina é chata, entediante. É notória, a desmotivação dos alunos com relação à disciplina de Geografia, na maioria das vezes isso ocorre devido ao professor não conseguir trabalhar os conteúdos do livro didático, de maneira que envolva toda turma.

Aluno C: Bom eu não gosto muito mais e bom aprender sempre alguma coisa.

Aluno Q: Por que é muito entediante

Aluno N: Não gosto porque é chata.

Aluno S: Não gosto de Geografia porque é muito chata.

Aluno Y anos: Não gosto muito porque ia ser melhor se ele levasse a gente para estudar as redondezas da escola para estudar o local tipo um (estudo de campo) seria bem mais legal do que só estudar e escrever.

Nessa visão, CALLAI (2005, p. 228), assegura que: “[...] em tornar o ensino de Geografia algo que estimule a reflexão sobre o mundo vivido extraescolar, aproximando a matéria escolar Geografia, das experiências do cotidiano ligadas à espacialidade. Ou seja, a prioridade é o entendimento da(s) sociedade(s) que, no cotidiano da sua existência [...]”.

É imprescindível para o ensino de Geografia que o professor possibilite a interação do aluno com o espaço geográfico correlacionando teoria e a realidade do cotidiano inserindo atividade como estudo de campo, por exemplo, promovendo então o contato direto com a realidade que ele está inserido, facilitando assim a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula.

Para compreender a atitude de apatia dos alunos nas aulas de Geografia, deve-se reportar ao caráter conservador e classificatório desta, enquanto disciplina escolar. Além disso, é necessário entender a origem e a utilização do viés tradicional que ainda é adotado pelo professor. O caráter conservador refere-se às metodologias de ensino que não observam o processo de crescimento individual efetivo dos alunos, utilizando-se de parâmetros da aprendizagem como a memória e os conteúdos fixados; aliás, trata da teoria distanciada da prática. A ciência geográfica, assim como outros campos do conhecimento sistematiza os dados e informações a respeito dos fenômenos, sendo estes, importantes para a elaboração de sínteses acerca dos fenômenos estudados.

A segunda pergunta do questionário foi a seguinte: **Como você costuma estudar as avaliações aplicadas à disciplina de geografia?** Essa questão se deu pela escolha de uma alternativa sendo que a questão trás apenas duas escolhas (sim) ou (não), 100% dos alunos responderam sim.

Ao questionar quais os tipos de metodologias os alunos costumam utilizar para estudar as avaliações de Geografia, o resultado foi igualitário (100%) dos alunos responderam que “memorizam os conteúdos abordados no livro didático”.

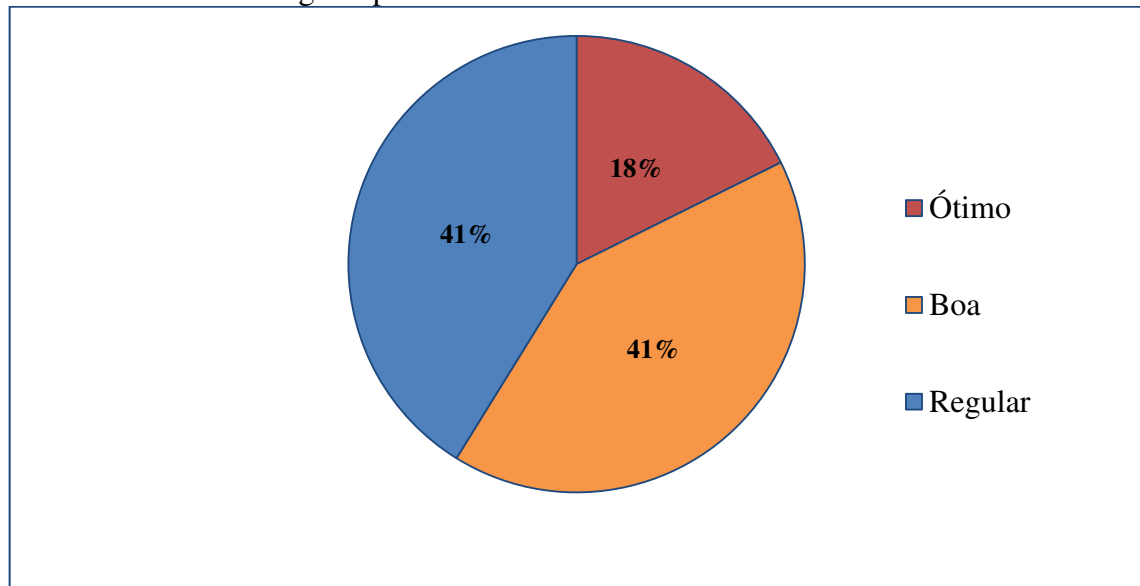
Fica, pois explícito que os alunos estudam as avaliações na base da “decoreba”, eles apenas decoram os conteúdos, o que aponta uma contradição na fala do professor quando diz que usa várias metodologias, na prática, o professor continua privilegiando os conteúdos, não superando o modelo tradicional de ensino.

Foi possível perceber através das ações de observação que estes relataram, os alunos revelam a identificação de um professor de Geografia que não proporciona situações onde os alunos possam participar de maneira criativa, ou seja, falta despertar nos alunos o desejo de pensar, de querer aprender os conteúdos geográficos, sobretudo, a partir do conhecimento prévio que eles já dominam.

O professor precisa despertar nos seus alunos a trabalhar de maneira crítica, para que este seja capaz de construir sua visão de mundo a partir de questionamentos, análises e outras formas que tornem o ensino de Geografia dinâmico, que vai muito além de uma simples descrição. Portanto, o professor precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si, para que aconteça a discussão das ideias, acerca dos conteúdos, proporcionando assim, momentos de interação entre todos na sala de aula.

O que se verifica no cotidiano escolar é que o aluno chega com a expectativa de conhecer algo novo, no entanto, sente-se frustrado, pois se depara com aulas monótonas e repetitivas tomando aversão pela disciplina em questão.

A terceira pergunta foi: **Como você considera as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas de geografia?** Essa questão se deu pela escolha das alternativas transcritas que resultou no gráfico abaixo.

Gráfico 03: Metodologias aplicadas em sala de aula

Fonte: Vieira (2017)

No terceiro gráfico a pergunta envolvia três escolhas onde os alunos poderiam escolher a pergunta a qual se encaixava melhor em relação escolher as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas de Geografia.

Somente (18%) dos alunos consideram as metodologias utilizadas em sala de aula como ótimas, considerando como as melhores metodologias as que o professor faz uso dos jogos, brincadeiras e debates em grupo sobre o conteúdo. Houve um empate entre as respostas boa e regular, (41%) dos alunos consideram as metodologias entre boa e regular, uma vez que o professor fica na maioria das vezes falando e adotando tão somente aquilo que é proposto no livro didático.

Alguns professores se sentem inseguros e se põem diante de uma postura conservadora, cujas atitudes e ações são rotineiras e repetitivas em na sala de aula (faz a chamada, coloca o conteúdo na lousa etc.), utilizando sempre os mesmos materiais: quadro, pincel e livro didático, desistindo de explorar novos caminhos.

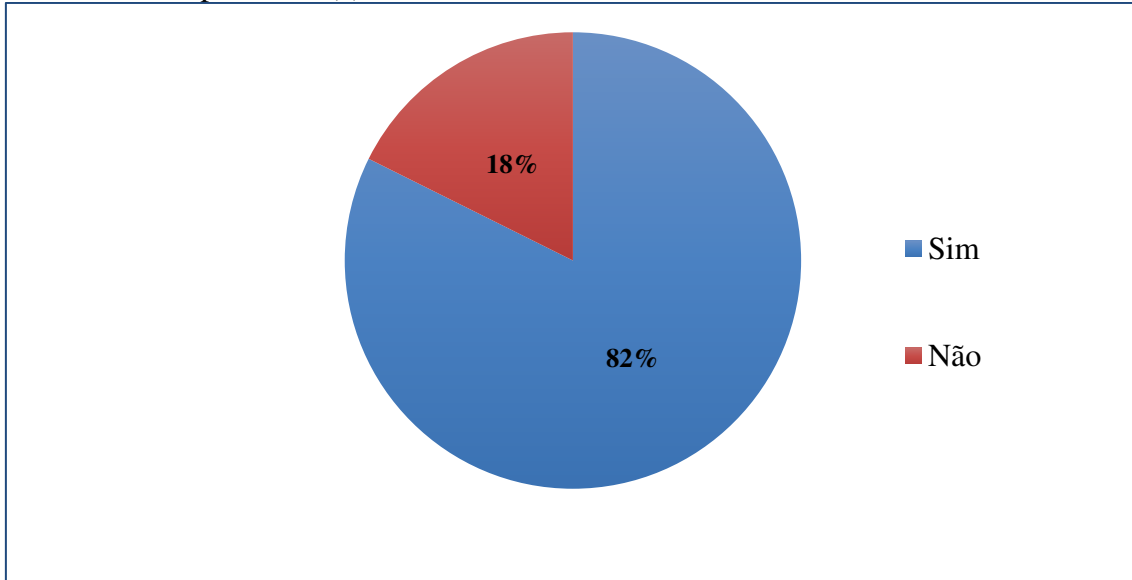
Assim sendo, que a maioria dos alunos classificada a metodologia aplicada pelo professor em suas aulas como sendo satisfatória, já que nenhum aluno a considerou ruim.

Os recursos didáticos podem contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Assim, para tornarmos esse processo mais próximo da realidade é necessário que os professores se apropriem de outras metodologias.

Outros recursos criam oportunidade do professor empregar metodologias mais criativas que superem o “clássico” uso do quadro, portanto, dando efeitos significativos sobre o ensino.

A quarta pergunta foi a seguinte: **Você vê o professor (a) como mediador do conhecimento do ensino de geografia?** A análise dessa pergunta resultou no seguinte gráfico.

Gráfico 04: O professor (a) como mediador

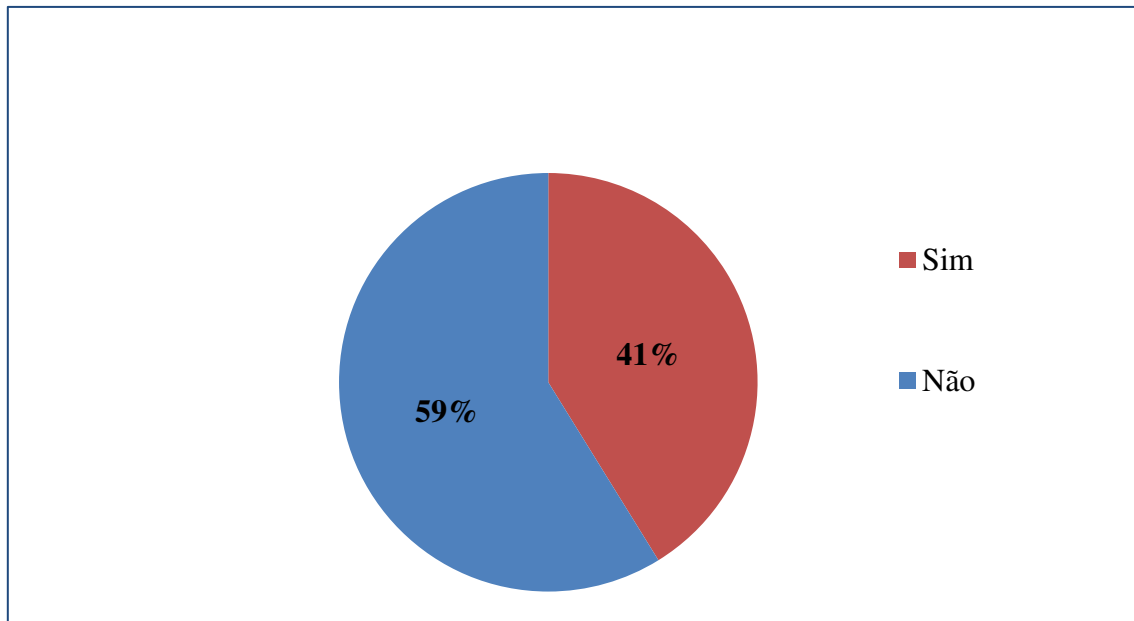


Fonte: vieira (2017)

No quarto gráfico podemos observar que (82%) dos alunos consideram o professor como mediador do conhecimento do ensino de Geografia, enquanto apenas (17%) confirmaram que não considera professor (a) como mediador do conhecimento do ensino de Geografia.

Conforme dados do gráfico a maior parte dos alunos considera o professor como um mediador no processo de aprendizagem, ocorrendo assim uma troca constante de informações e conhecimento, onde o professor repassa o que sabe e aprende também com o que os seus alunos trazem para a sala de aula. Portanto, professor é um mediador, quando ele está disposto e preparado para auxiliar o aluno com o tema abordado.

A quinta e última pergunta foi a seguinte: **Os conteúdos abordados no livro didático estão relacionados ao seu cotidiano? Justifique sua resposta:** Essa questão proporcionou a elaboração do seguinte gráfico.

Gráfico 05: Relação conteúdo e o cotidiano dos alunos

Fonte: Vieira (2017)

No quinto gráfico cerca de (59%) dos alunos afirmam que os conteúdos abordados em sala de aula são relacionados ao cotidiano, enquanto (41%) afirmaram que os conteúdos não são relacionados ao cotidiano. Ao justificarem o seu ponto de vista os alunos apresentaram as seguintes respostas:

Aluno Z: Respondemos de acordo com o livro.

Aluno P: Sim, porque eu gosto por que aprendo coisas sobre o meio ambiente.

Aluno M: Porque a cada dia aprendemos um pouco mais e interagindo com os conteúdos sobre a região e o meio ambiente.

Aluno Ç: O difícil é que ele não explica os conteúdos das matérias relacionadas;

Aluno H: Agente elabora questões do livro e entrega ao professor.

Aluno J anos: Sim. Eu gosto porque a maioria das coisas que eu aprendo eu posso discutir com as pessoas é muitas das vezes eu aprendo e ensino;

Aluno D: Sim por que o conteúdo fala sobre região que tanto são afetadas quanto nós afeta a economia e politicamente.

Aluno V: Porque quase tudo a ver com que nós estudamos e o que nós passamos no dia a dia.

Aluno L: Por que são assuntos abordados que acontece no dia a dia.

Em relação ao posicionamento dos alunos, no tocante a maneira como professor ensina o conteúdo do livro didático, os dados coletados permitiram compreender que um dos fatores mais importantes para que haja o interesse pela disciplina de Geografia é o modo como esse trabalha os conteúdos em suas aulas.

Dessa maneira, importa muito o modo como à disciplina é apresentada e o modo como o professor desperta o interesse dos alunos a partir do trabalho com metodologias diversificadas. O resultado disso é a possibilidade de conseguir tornar mais prazerosa a aula de Geografia.

O livro didático é utilizado como mediador para facilitar a comunicação entre professor e alunos, além de possibilitar o acesso ao conhecimento, é, portanto, um instrumento de trabalho necessário para que a escolarização se efetive.

Existe toda uma importância na disciplina de Geografia que cabe aos professores mostra - lá a seus alunos da melhor maneira possível, a forma como a Geografia é apresentada pelo professor pode causar nos alunos a impressão de uma disciplina desinteressante, sendo necessário estimular os alunos a pensarem o espaço como algo dinâmico e sujeito as várias interpretações, não restringindo o conhecimento somente ao livro didático, como tem acontecido.

Diante, das mais variadas respostas dos alunos, podemos enfatizar o que já vem sendo discutido ao longo do trabalho, ou seja, o quanto é importante que os conteúdos sejam trabalhados de acordo com a realidade, em que o aluno está inserido.

Constatou-se ainda que os alunos sentem a necessidade de algo novo a ser oferecido pelo professor em sala de aula que pudesse diminuir a tendência de enxergar o ensino de Geografia com menos apatia e maior entusiasmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático de Geografia em termos de utilização e finalidade ao longo da sua história mantem uma relação com o desenvolvimento da Geografia escola. A pesquisa proporcionou fazer algumas intervenções no que se refere à disciplina de Geografia: o uso do livro didático a partir das metodologias e o papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa foi aplicada na E.E.E.F.M Professor Manoel Mangueira Lima da rede pública da cidade de Cajazeiras.

No entanto, destacamos no questionário com o professor de Geografia e com os alunos do 8º ano, estão certos das contribuições que o livro traz para as aulas de Geografia como recurso didático necessário para enriquecer a aprendizagem dos alunos, uma vez que o professor poderia utilizar com mais frequência recursos como: filmes, seminários, discussões, dramatizações tentando tornar as aulas menos desinteressantes. No entanto, ainda persiste, um ensino baseado nos métodos tradicionais, faltando-lhes mais planejamento, em especial, para planejar aulas de campo, o que tornaria o ensino mais interessante, como forma de trazer com a realidade do aluno para a sala de aula. Assim, o aluno conseguiria compreender os conceitos geográficos e os conteúdos estudados de maneira mais clara, já que esses privilegiam a realidade dos mesmos.

Outro ponto importante a considerar é a maneira como o professor pode trabalhar as metodologias no ensino de Geografia, fazendo com que essas metodologias venham a proporcionar ao aluno pensar o mundo que está a sua volta e interpretar as diferenças existentes no espaço geográfico, através da utilização de variados recursos didáticos com o objetivo de despertar e instigar o interesse do aluno. Contribuindo dessa maneira para sua formação enquanto cidadão, além da ampliação dos conhecimentos para o seu posicionamento crítico acerca dos problemas sociais em que vivemos.

A respeito da prática docente em sala de aula, percebeu-se está dependente a memorização e em certos momentos distantes da realidade dos estudantes. O desafio de se planejar ações para solucionar a apatia nas aulas de Geografia é deveras ineficaz, porque investir em apenas um ou dois dos aspectos, que fazem com que os discentes não se interessem pela disciplina em questão parece inútil.

Já no que refere, ao professor enquanto mediador do processo ensino e aprendizagem pode-se enfatizar que este deve buscar metodologias que sirvam para interceder na prática docente com a finalidade de envolver o aluno de maneira mais atuante em sala de aula, a fim de assegurar a estes a construção de sua identidade enquanto sujeitos do processo de ensino.

A presente pesquisa proporcionou também, observar que alguns alunos estão descontentes com as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula. Foi possível observar esse descontentamento a partir da análise questionário, alguns alunos demonstraram insatisfação quanto às aulas de Geografia, ou seja, este não consegue despertar o interesse para a aula, e nem ao menos para compreensão do espaço geográfico. Também foi possível observar que alguns alunos demonstram tédio em relação às aulas, considerando-as cansativas e monótonas.

Para tanto, necessário se faz urgentemente repensar nossos olhares sobre o ensino de Geografia, a começar pela necessidade de reformulação da formação docente, para que os professores, recém formados ao chegarem nas escolas de atuação para vivenciar a profissão, saibam utilizar de forma eficaz o livro didático, bem como a utilização de diversas metodologias que contribuam para uma efetiva aprendizagem significativa dos alunos, tornando-os seres pensantes, criativos e críticos na sua relação com a sociedade. A falta de uma interação efetiva entre o curso de formação de professores de Geografia e prática em sala de aula tem favorecido consideravelmente essa dependência pelo professor do livro didático.

REFERÊNCIAS

- _____, Secretária de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- _____, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **A Geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de geografia para ávida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra 31o Edição, São Paulo 2005.
- _____. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, 2009.
- _____, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Papyrus, Campinas, SP, 2003.
- _____. **Avaliação concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2001.
- _____. de. **O ensino aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino**. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- _____. O ensino de Geografia: **Recortes espaciais para análise**. In: Castrogiovanni, Antônio Carlos; Callai, Helena Copetti; Schäffer Neiva Otero; Kaercher, Nestor André (Org). Geografia em sala de aula – práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS. 2003.
- _____, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- _____. **Planejamento**: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Liberdade, 2000.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008**: apresentação / Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2007.
- CACHINHO, Herculano Alberto Pinto. **Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didática**. Inforgeo, Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia um certo espaço, uma certa aprendizagem.** 1995. 280f. (Tese de Doutorado) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, p. 227-247, maio/ago.2005.

CASTELLAR, Sônia Maria. Currículo, Educação Geográfica e Formação docente: **Desafios e perspectiva.** Revista Tamoios - Julho / Dezembro-Ano II, N°2, 2006-ISSN 1980- 4490 disponível em <http://www.ffp.uerj.br/tamoios/revistas/0602/curriculo.htm> - acesso em 10/04/2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem.** Porto Alegre. 2009. Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2009.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia.** Editorial Base. São Paulo. 2009.

FONSECA, Gildete Soares. **Planejamento nas Aulas de Geografia, Essencial Para o Ensino Aprendizagem.** 2010. Disponível em: <http://www.agb.org.br/xvieng/anais/index.html> acessado em 15 de março de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Nilson Guedes. **A relação professor aluno.** Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANUARIO, Gilberto. Análise de conteúdo de livros didáticos: **contribuições à prática do professor de Matemática.** Monografia (Especialização em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções.** (versão preliminar), Campinas: FE, 1993. (Disponível em 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. <https://www.google.com.br/search>. Disponível em: Acesso em: 12/04/2017).

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar).

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1978.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.

OLIVEIRA, D.L. **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

PONTUSCHKA, N.N; PAGANELLI, T.I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez Editora.

POZO, J.I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender Geografia. In: KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PUNTEL, G. A. Os Mistérios de Ensinar e Aprender Geografia. In: REGO, N., CASTROGIOVANNI, A. C., KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Artmed, 2007.

REGO, T. C. (1997). **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação** (4ª ed.). Petrópolis: Vozes.

SANT'ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores**. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo. 2002

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro Didático de Ciências: Fonte de informação ou apostila de exercícios**. In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

SELBACH, S. (Org.) **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SHÄFFER, Neiva Otero & JUNIOR, Guilherme Reichwald. et al. **A geografia no Ensino Médio**. In: CASTROGIANNI, Antonio Carlos et al (Org.) **Geografia em Sala de Aula: prática e reflexões**. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 2003.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS". Maringá, PR, 2007. Disponível em: Acesso em: 06 de maio. 2016.

SPOSITO, Eliseu Savério. **O livro didático de geografia: necessidade ou dependência? Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006, p. 55-71.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TIBA, Içama. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 20ª. ed. São Paulo: Gente, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesianas/Dom Bosco, 1993.

APÊNDECE

APÊNDECE I-QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Caro aluno (a)

As perguntas abaixo servirão somente para fins de pesquisa.

Para responder o questionário, reflita sobre “**A disciplina de Geografia: o uso do livro didático, as metodologias e o papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem**”.

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Data ____/____/____.

1. Você gosta do ensino de Geografia como disciplina? Por quê?

2. Como você costuma estudar as avaliações aplicadas a disciplina de Geografia?

() Decora os conteúdos abordados no livro didático.

() Constrói conhecimento baseado no livro didático.

3. Como você considera as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas de Geografia:

() Ótima () Boa () Regular

4. Você vê o professor (a) como mediador do conhecimento do ensino de Geografia?

() Sim () Não

5. Os conteúdos abordados em sala de aula do ensino de Geografia estão relacionados ao seu cotidiano?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

APÊNDECE II-QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

Caro professor (a)

As perguntas abaixo servirão somente para fins de pesquisa.

Para responder o questionário, reflita sobre “**A disciplina de Geografia: o uso do livro didático, as metodologias e o papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem**”.

Escola: _____
Serie ____ Data ____/____/____ Turno: _____ Idade _____ Sexo _____

1. Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a).

2. O livro didático adotado é o único instrumento pedagógico utilizado em sala de aula? Ou existem outros e quais são?

3. Em suas aulas qual a metodologia é utilizada?

4. Você faz alguma ponte entre o ensino de Geografia e a realidade em que os alunos estão inseridos?

5. Enquanto professor quais os aspectos positivos e negativos do ensino de Geografia.

6. Quais são os recursos didáticos utilizados por você nas aulas para de Geografia?
